

Testemunho dos Pastorinhos ¹

É Jesus escondido! Gosto tanto dele!

«Passados alguns dias, depois da terceira aparição do Anjo o Francisco perguntou à Lúcia:

- O Anjo a ti, deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e à Jacinta, que foi o que Ele nos deu?

- Foi também a Sagrada Comunhão - respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. - Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?

- Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!

E prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo com a sua irmã, repetindo a oração do Anjo: Santíssima Trindade, etc.» (*Lúcia, 2007: IV, 140*).

«Em outra ocasião, levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálice com uma hóstia, pegou nele, beijou-o, e, radiante de alegria, dizia: “É Jesus escondido! Gosto tanto dele!”» (*Ibid.:III, 131*).

Mas porquê tanto amor por Jesus escondido? A Lúcia explica-nos: «O mistério da habitação de Deus em nós verifica-se pela presença real de Cristo, quando o recebemos na sagrada comunhão. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, onde Ele está presente e se nos dá com o seu corpo, sangue, alma e divindade tão vivo e real como está no Céu, e assim desce à nossa alma, identificando-se connosco por uma união de completa doação» (*Id.,2002:99*).

Os sacrifícios, como os havemos de fazer?

«No ano seguinte, após a visita de Nossa Senhora, a Jacinta sentou-se pensativa e disse:

«-hoje não quero brincar.

-Porque não queres brincar?

-Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o terço, temos de rezar a Ave-Maria e o Padre-nosso inteiro. E os sacrifícios, como os havemos de fazer?

O Francisco discorreu em breve um bom sacrifício:

-Demos a nossa merenda às ovelhas e fazemos o sacrifício de não merendar!

E assim passámos um dia de jejum» (*Lúcia, 2007: I, 45*). Das vezes seguintes eles deram as suas merendas às crianças mais pobres.

Dar tudo como se não precisássemos de nada

«A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, que andavam pelas portas a pedir, encontrámo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho, a Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

- Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores!

E correu a levar-lha, pela tarde, disse-me que tinha fome, havia ali algumas azinheiras e carvalhos com bolotas ainda bastante verdes. A Jacinta teve a ideia de as apanhar para fazermos o sacrifício de comer o fruto amargo. Ela tomou este por um dos seus sacrifícios habituais, colhia as bolotas dos carvalhos ou as azeitonas das oliveiras- Disse-lhe um dia:

¹ Dia a dia com Francisco e Jacinta de Fátima, Jean-François de Louvencourt, Ed. Paulinas.

- Jacinta, não comas isso que amarga muito.

- Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores.

Não foram só estes os nossos jejuns, combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda; e as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos e esperavam-nos pelo caminho, logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta».

(Lúcia, 2007:I,46-47)

Uma qualidade muitas vezes esquecida: a gratidão

O padre Formigão é um dos primeiros a gostar de ir a Fátima. De cada vez que ia, procurava os Pastorinhos, nomeadamente a Lúcia, a quem dava sempre um ou outro conselho. Um dia, disse-lhe:

-«A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo.»

A Lúcia reconhece: -«Esta frase gravou-se tão intimamente na minha alma, que, desde então, adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor:

-«Meu Deus, eu vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido.»

Comuniquei à Jacinta esta jaculatória de que eu tanto gostava, ela tomou-a tanto a peito que, no meio das brincadeiras mais entretidas, perguntava: «Vocês tem-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que o ama, pelas graças que nos tem feito?». *(Lúcia, 2007:II,90-91)*.

Estas crianças compensavam deste modo uma lacuna muito frequente, e mais grave do que se pensa: a ingratidão.

Orações de Fátima

As diferentes orações aprendidas do Anjo e da Senhora do Rosário por Lúcia, Francisco e Jacinta fazem já parte de uma tradição orante que salienta a adoração a Deus, particularmente na sua presença eucarística, e a disponibilidade do crente para o compromisso com a missão redentora de Cristo.

Orações ensinadas pelo Anjo aos três videntes

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Orações ensinadas por Nossa Senhora do Rosário aos três videntes

Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

Oração comunicada aos videntes num impulso íntimo

Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.